

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DOS PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL/RS

Laura Morês¹, Simara Rufatto Conde²

Resumo: O agricultor familiar é quem pratica atividades no meio rural. Habitua-se de acordo com as necessidades locais e sofrem alterações na forma de consumir, acessar e produzir os alimentos, acompanhando as mudanças no padrão alimentar da população brasileira. Com isso, o objetivo desse estudo foi avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados, processados, minimamente processados e in natura, e o estado nutricional dos produtores da agricultura familiar do município de Caxias do Sul/RS. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado com produtores rurais participantes do Ponto de Safra. A amostra foi por conveniência e composta por 103 produtores rurais, adultos e idosos de ambos os sexos. Foram utilizadas questões abertas e fechadas que contemplavam questões referentes ao consumo alimentar, peso, estatura e recordatório alimentar 24 horas (R24h) e questionário de frequência alimentar (QFA) para avaliar o consumo alimentar. Para a avaliação do estado nutricional foram utilizados o peso e a altura autorreferidos pelo participante, foi calculado o índice de massa corporal (IMC) e classificados através dos pontos de corte da Organização Mundial de Saúde (OMS,1998). A comparação entre o estado nutricional e o consumo alimentar comprovou relação entre sobrepeso e consumo de processados com prevalência em adultos do sexo masculino ($p \leq 0,05$), além disso demonstrou alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados e redução da ingestão de produtos in natura e minimamente processados. Conclui-se que os agricultores estão sofrendo as consequências da urbanização, modernização e industrialização influenciando o alto consumo de processados e ultraprocessados e a alta prevalência de produtores rurais com excesso de peso.

Palavras-chave: estado nutricional; consumo alimentar; agricultores; agricultura familiar.

1 Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Educação São Luís, Brasil(2023). Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Porto Alegre , Brasil.

2 Mestrado em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil(2005). Coordenador de estágios do Curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates , Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, agricultor familiar é quem pratica atividades no meio rural, sua renda advém das atividades econômicas da propriedade e da mão de obra familiar. Os agricultores se habitam de acordo com as necessidades locais e gradualmente sofrem alterações na forma de consumir, acessar e produzir os alimentos. Através das novas técnicas agrícolas houve aumento na produção de alimentos e de investimentos em maquinários para coleta e armazenagem dando, início ao sedentarismo humano, isso porque, em poucas horas é possível colher grãos para alimentar toda a família e, conseqüentemente há envolvimento de atividade econômica e alterações no consumo alimentar (Lima; Silva; Iwata, 2019; Nilson, 2022a).

Na última década, a transição nutricional manifestou significativas alterações na ingestão alimentar da população, caracterizadas pela inserção de gorduras, açúcares e industrializados e, restrição dos produtos de alto valor nutricional como leguminosas, frutas, grãos, cereais e fibras (Cunha, 2020). Mesmo expostos aos alimentos in natura e minimamente processado, os produtores rurais, também vivenciam as conseqüências da transição nutricional (Oliveira, 2022a).

Segundo a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em análise de dados do módulo Pesquisas de Orçamento Familiar (POF) entre julho de 2017 e julho de 2018, identificou-se que cerca de 20% do total de energia consumida pela população brasileira é representado por alimentos ultraprocessados, além disso, apresentou um aumento médio significativo de 5,5% no consumo de ultraprocessados no período de dez anos na área rural. O alto consumo de alimentos ultraprocessados e processados torna a população rural vulnerável a inadequação do estado nutricional, 64,8 % dos produtores rurais apresentaram excesso de peso segundo o Índice de Massa Corporal (IMC), (Trivellato *et al.*, 2019; Dos Reis Narciso, 2021).

A Secretaria de Atenção Primária a Saúde (Brasil, 2020) identificou relação entre o consumo de ultraprocessados e o estado nutricional da população, no qual mais da metade dos adultos apresentavam excesso de peso ou obesidade, que estão relacionadas com o aumento do risco de outras doenças. Por isso, o objetivo desse estudo foi avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados, processados minimamente processados e in natura e, o estado nutricional dos produtores da agricultura familiar do município de Caxias do Sul.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado com produtores rurais participantes do Ponto de Safra, um conceito diferente de feira em que os hortifrutis são vendidos com preços e pesos pré-definidos, levando alimento de baixo custo e qualidade à população do município de Caxias do Sul. A amostra foi por conveniência e composta por 103 produtores

rurais comerciantes do Ponto de Safra. A coleta de dados ocorreu nos meses entre setembro e dezembro de 2023.

Como critério de inclusão foram selecionados produtores rurais adultos de 18 a 59 anos e idosos, de ambos os sexos, que aceitaram participar do presente estudo. Foram excluídos produtores que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que enviaram o formulário incompleto.

A pesquisa foi realizada em quatro feiras do Ponto de Safra localizadas no Município de Caxias do Sul nas ruas Treze de Maio, Moreira César, Praça Dante Alighieri e na Zona Norte, nas quais foi apresentada a pesquisa, seu objetivo e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram obtidas 8 respostas via *Google Forms*® pelo link enviado via *WhatsApp*®, 15 respostas registradas pelo produtor em uma cópia do questionário impressa e lançadas no *Google Forms*® pela pesquisadora e, devido à baixa adesão para responder dessa forma a pesquisadora optou por coletar pessoalmente, entrevistando individualmente no dia da feira, obtendo desta forma mais 80 participantes.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com 5 questões fechadas e 3 questões abertas, elaboradas pelas pesquisadoras que contemplavam questões referentes ao consumo alimentar, QFA peso, estatura e R24h de 3 dias não consecutivos, sendo dois dias da semana e um do final de semana para avaliar o consumo alimentar.

Para a avaliação do estado nutricional foram utilizados o peso e a altura autorreferidos pelo participante, foi calculado o IMC e classificados através dos pontos de corte da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998).

Para analisar o consumo alimentar foram calculados os recordatório alimentar de três dias no *software WebDiet*® e avaliado o tipo de alimento consumido (ultraprocessado, processado, minimamente processado e in natura) pelo percentual de Kcal/dia em relação ao valor energético total. Foi realizada a média aritmética dos três recordatórios.

O consumo de ultraprocessados, processados, minimamente processados e in natura foram comparados com o preconizado pelo Guia Alimentar para População Brasileira (Brasil, 2014).

Os dados foram analisados através de tabelas simples, cruzadas, porcentagens, estatísticas descritivas e pelos testes Teste de associação Exato de Fisher e teste Não-paramétrico de Kruskal-Wallis.

Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Cultural e Científica Virvi Ramos sob parecer número 6.241.579.

3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a descrição da amostra quanto à 103 participantes, a maioria era adulto (77,7%) do sexo masculino (55,3%) entre 41 e 59 anos (48,5%), com prevalência de sobrepeso (41,7%).

Tabela 1. Descrição da idade, classificação da idade, sexo e estado nutricional dos produtores da agricultura familiar de Caxias do Sul/RS

Variável	Resposta	Nº casos	%
Idade	18 a 28	12	11,7
	29 a 40	18	17,5
	41 a 59	50	48,5
	60+	23	22,3
Classificação Idade	Adulto	80	77,7
	Idoso	23	22,3
Sexo	Feminino	46	44,7
	Masculino	57	55,3
Estado Nutricional	Magreza grau I	2	1,9
	Eutrofia	32	31,1
	Sobrepeso	43	41,7
	Obesidade grau I	21	20,4
	Obesidade grau II	3	2,9
	Obesidade grau III	2	1,9

Quando avaliado o consumo alimentar a média de Kcal/dia ingerida pelos participantes foi de 1832,8±556,7 Kcal/dia. O tipo de alimento mais consumido foi processado com média de consumo de 87,2% das Kcal/dia, seguido de 8,5% Kcal/dia de alimentos ultraprocessados (Tabela 2).

Tabela 2. Média das variáveis quantitativas das Kcal/dia consumida de alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados pelos produtores da agricultura familiar de Caxias do Sul/RS

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Kcal/dia	871,3	3073,0	1832,8	556,7
In natura	0,0%	15,0%	2,0%	3,0%
Minimamente Processado	0,0%	21,3%	2,1%	3,5%
Processado	49,8%	99,7%	87,2%	10,5%
Ultraprocessado	0,0%	45,0%	8,5%	8,6%
Peso	50,0	128,0	78,3	15,8
Estatura	1,5	1,9	1,7	0,1
IMC	17,9	41,8	27,2	4,5

Legenda: Kcal: Quilocalorias.

IMC: Índice de Massa Corporal.

Quando questionados sobre os alimentos consumidos obteve-se maior consumo de ovo (97,1%), pão (96,1%), massa (96,1%) e frango (94,2%) dentre os alimentos listados na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição de frequência do consumo de alimentar dos produtores da agricultura familiar de Caxias do Sul/RS

Alimento	Sim		Não	
	Nº casos	%	Nº casos	%
Salame	89	86,4	14	13,6
Pão	99	96,1	4	3,9
Geleia/chimia	78	75,7	25	24,3
Biscoito/bolacha	81	78,6	22	21,4
Massa	99	96,1	4	3,9
Carne vermelha	96	93,2	7	6,8
Frango	97	94,2	6	5,8
Peixe	85	82,5	18	17,5
Leite	69	67,0	34	33,0
Nata	51	49,5	52	50,5
Manteiga	42	40,8	61	59,2
Banha de porco	80	77,7	23	22,3
Queijo	92	89,3	11	10,7
Suco Natural	85	82,5	18	17,5
Vinho	56	54,4	47	45,6
Torresmo	73	70,9	30	29,1
Copa	45	43,7	58	56,3
Requeijão	51	49,5	52	50,5
Ovo	100	97,1	3	2,9
Ricota	28	27,2	75	72,8

A Tabela 4 descreve a distribuição da frequência sobre as formas de consumo dos alimentos, obteve-se maior preparo de banha de porco (70%), geleia/chimia (60,3%) e ovo (53%), enquanto os produtos industrializados mais utilizados foram nata (90%), leite (87%) e requeijão (84,3%).

Tabela 4. Distribuição de frequências sobre as formas de consumo dos alimentos pelos produtores da agricultura familiar de Caxias do Sul/RS

Alimento	Prepara		Industrializado		Prepara e Industrializado	
	n	%	n	%	n	%
Salame	46	51,7	33	37,1	10	11,2
Pão	42	42,4	29	29,3	28	28,3
Geleia/chimia	47	60,3	18	23,1	13	16,7
Biscoito/bolacha	14	17,3	41	50,6	26	32,1
Massa	30	30,3	42	42,4	27	27,3
Carne vermelha	31	32,3	55	57,3	10	10,4
Frango	29	29,9	54	55,7	14	14,4
Peixe	27	31,8	51	60,0	7	8,2
Leite	9	13,0	60	87,0	-	-
Nata	5	9,8	46	90,2	-	-
Manteiga	9	21,4	33	78,6	-	-
Banha de porco	56	70,0	24	30,0	-	-
Queijo	17	18,5	75	81,5	-	-
Suco Natural	81	95,3	4	4,7	-	-
Vinho	14	25,0	38	67,9	4	7,1
Torresmo	37	50,7	30	41,1	6	8,2
Copa	13	28,9	31	68,9	1	2,2
Requeijão	8	15,7	43	84,3	-	-
Ovo	53	53,0	46	46,0	1	1,0
Ricota	5	17,9	23	82,1	-	-

Quando comparado o estado nutricional com a idade e sexo verificou-se que não existiu associação significativa com o estado nutricional para nenhuma das variáveis acima comparadas (Tabela 5).

Tabela 5. Comparação do Estado Nutricional em relação a idade, classificação da idade e sexo dos produtores da agricultura familiar de Caxias do Sul/RS

Variável	Resposta	Estado Nutricional						p
		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		
		n	%	n	%	n	%	
Idade	18 a 28	7	21,9%	2	4,7%	1	3,8%	0,109
	29 a 40	8	25,0%	7	16,3%	3	11,5%	
	41 a 59	13	40,6%	22	51,2%	15	57,7%	
	60+	4	12,5%	12	27,9%	7	26,9%	
Classificação Idade	Adulto	28	87,5%	31	72,1%	19	73,1%	0,244
	Idoso	4	12,5%	12	27,9%	7	26,9%	
Sexo	Feminino	14	43,8%	17	39,5%	13	50,0%	0,697
	Masculino	18	56,3%	26	60,5%	13	50,0%	

Teste Exato de Fisher - $p \leq 0,05$

A Tabela 6 apresenta comparação de consumo alimentar com a classificação do estado nutricional dos participantes. Através dos resultados do teste não-paramétrico de Kruskal Wallis verificou-se que existiu diferença significativa para os valores quando comparados entre as classificações do estado nutricional. Observa-se que os indivíduos classificados como sobrepeso tiveram consumo de alimentos processados significativamente superior aos indivíduos classificados como eutrofia.

Tabela 6. Comparação do consumo alimentar com as classificações do estado nutricional

Variável	Resposta	n	Média	Desvio-padrão	p
Kcal/dia	Magreza	2	1375,3	331,9	0,422
	Eutrofia	32	1856,7	518,8	
	Sobrepeso	43	1901,6	579,1	
	Obesidade	26	1724,6	570,2	
% In natura	Magreza	2	1,67%	1,41%	0,920
	Eutrofia	32	2,21%	3,38%	
	Sobrepeso	43	1,70%	2,26%	
	Obesidade	26	2,08%	3,66%	
%Minimamente Processado	Magreza	2	1,00%	0,47%	0,915
	Eutrofia	32	2,38%	4,30%	
	Sobrepeso	43	1,69%	2,28%	
	Obesidade	26	2,52%	4,30%	
Processado	Magreza	2	95,67%	0,00%	0,029
	Eutrofia	32	84,97%	10,83%	
	Sobrepeso	43	89,63%	9,03%	
	Obesidade	26	85,41%	11,88%	
Ultraprocessado	Magreza	2	1,67%	1,89%	0,106
	Eutrofia	32	10,50%	9,62%	
	Sobrepeso	43	9,66%	21,78%	
	Obesidade	26	9,89%	9,84%	

Teste não-paramétrico de Kruskal Wallis $p \leq 0,05$

Legenda: Kcal: Quilocalorias.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados, processados, minimamente processados e in natura e, o estado nutricional dos produtores da agricultura familiar do município de Caxias do Sul/RS. A maioria dos participantes do sexo masculino estavam com sobrepeso, corroborando com o estudo de Narciso *et al.* (2021) que avaliou 100 feirantes do município de Dourados – Mato Grosso do Sul e encontrou

64,8% de ambos os sexos com excesso de peso e com o estudo de Leonardo dos Prazeres (2022), o qual avaliou 31 trabalhadores rurais no estado de Minas Gerais e encontrou 48,38% de ambos os sexos com sobrepeso.

No estudo de Rocha *et al.* (2021), foram avaliados 20 agricultores familiares da zona rural de Teresina - Piauí, 33,33% (2) dos homens adultos e 28,57% (2) das mulheres adultas apresentaram sobrepeso, enquanto 50% (2) dos idosos e 66,66% (2) das idosas apresentaram excesso de peso, corroborando com os resultados dessa amostra, na qual a maioria da população adulta e idosa apresentou excesso de peso.

O aumento do excesso de peso nas zonas rurais se dá devido a urbanização, modernização e automação dos instrumentos de trabalho, além disso, os produtores passaram a depender e adquirir alimentos no mercado reduzindo a produção na sua propriedade, conseqüentemente houve aumento do fornecimento calórico através da alta ingestão de açúcares, gorduras e cereais refinados, associados com a redução das atividades físicas diárias. No Brasil, a participação de alimentos ultraprocessados aumentou 44% na energia total da dieta da população geral e o ambiente rural opta cada vez mais por alimentos industrializados devido a mudança no padrão alimentar (Dias, 2020; Nilson *et al.*, 2022b; Cattafesta, 2021).

Quando avaliado o consumo alimentar, neste estudo, obteve-se alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados. Corroborando com os resultados do estudo de Esmolark (2015) que entrevistou 87 moradores da área urbana e 9 da área rural, constatou 67% de aumento no consumo de ultraprocessados na zona rural, além disso, houve redução de 60% do consumo de alimentos in natura. No estudo de Fernandes e De Lima Borges (2019) realizado com 100 participantes (50% da área rural e 50% da área urbana) demonstrou que apesar da área rural ter acesso ao alimento in natura seu consumo foi similar ao da área urbana, o maior destaque foi para o refrigerante, sendo consumido por 90% da população rural e 64% pela população urbana.

No presente estudo ao relacionar o consumo alimentar com o estado nutricional constatou-se que a maioria dos participantes classificados em sobrepeso apresentaram maior consumo de alimentos processados quando comparados aos participantes eutróficos. Diferindo do estudo de Lobo (2018), realizado com 39 agricultores do município de Macaé – Rio de Janeiro, os quais 64% demonstraram baixo consumo de processados e ultraprocessados e excesso de peso.

A mudança nos hábitos alimentares e no modo de vida são fatores que influenciam diretamente na relação excesso de peso e consumo de alimentos processados, visto que esses alimentos possuem maior densidade calórica, mais açúcar e gorduras, menor teor de fibras, vitaminas e minerais causam maior risco de desenvolver sobrepeso e obesidade, além de outras doenças associadas como as cardiovasculares, diabetes mellitus e hipertensão (De Vasconcelos *et al.*, 2022).

Neste estudo os alimentos que tiveram maior consumo foram ovo, pão, massa e frango. Corroborando com o estudo realizado por Oliveira (2022b), no qual 85,96% (57) chefes de família da zona rural do município de Cuité – Paraíba relataram que os alimentos mais consumidos foram massas e biscoitos, esse se manteve em primeiro colocado durante os três anos da sua pesquisa.

A inserção dos alimentos ultraprocessados no cotidiano das famílias se dá devido a facilidade de consumo, preço acessível, sabor e palatabilidade dos produtos, além disso, a produção para autoconsumo tem reduzido em função do aumento das vendas para o mercado externo, resultando em maior dependência pelos produtores rurais dos produtos oriundos do mercado aumentando o acesso aos industrializados (Da Silva, 2021).

As limitações encontradas foram a baixa adesão para respostas do questionário online e dificuldade pelos produtores em descrever fidedignamente os alimentos consumidos para responder ao recordatório 24 horas.

Devido baixa quantidade de estudos com esse público priorizando o consumo alimentar e o estado nutricional, torna-se necessário mais pesquisas sobre o assunto propondo maior visibilidade aos produtores agrícolas.

5 CONCLUSÃO

A partir desse estudo pode se concluir que os agricultores estão sofrendo as consequências com a urbanização, modernização e industrialização influenciando na alta ingestão de açúcares, gorduras e cereais refinados, portanto houve aumento na ingestão calórica.

Com isso, percebeu-se a redução de alimentos in natura e minimamente processados e o aumento crescente do consumo de processados e ultraprocessados na área rural. Além das alterações no padrão alimentar, nota-se mudanças no estado nutricional da população, na qual houve prevalência de sobrepeso em adultos do sexo masculino com maior consumo de processados e ultraprocessados.

A partir dos resultados sugere-se mais estudos com os produtores da agricultura familiar, além de intervenções para melhorar a qualidade de vida de quem nutre a população urbana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha rede de apoio por estarem sempre comigo nessa jornada e por acreditarem em mim desde o primeiro momento. A minha orientadora por assentir a ideia e me orientar durante todo o processo, todos foram essenciais para que esse projeto se tornasse realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. [Internet]. Diário Oficial da União 25 jul 2006; Seção 1, p. 1.; Brasília; 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em 16 de março de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Acesso em 24 de março de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde (SAPS). ([s.d.]). Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável: Excesso de peso e obesidade. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde (saude.gov.br). Acesso em 16 de março de 2024.

CATTAFESTA, Monica *et al.* Evidências de um padrão alimentar industrializado em agricultores. 2021. Acesso 26 de maio de 2024.

CUNHA, Caroline Marques de Lima. Associação entre padrões alimentares com fatores socioeconômicos e ambiente alimentar em uma cidade do sul do Brasil. Disponível em: <Associação entre padrões alimentares com fatores socioeconômicos e ambiente alimentar em uma cidade do sul do Brasil (ufrgs.br) > 2020. Acesso em 16 de março de 2024.

DA SILVA, Maria Zênia Tavares. Capitalismo, alimentação e mudança social: um estudo sobre o consumo de alimentos ultraprocessados em famílias camponesas no Agreste de Pernambuco (Brasil). 2021. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). Acesso 26 de maio de 2024.

DE VASCONCELOS, Thaís Meirelles *et al.* CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM ADULTOS BRASILEIROS. Saúde da população em tempos complexos: olhares diversos, 2022. Acesso 26 de maio de 2024.

DIAS, Luiza de Araújo. Fatores associados ao excesso de peso de agricultores familiares do município de Mariana-MG. 2020. Acesso 25 de maio de 2024.

DOS REIS NARCISO, Valéria *et al.* Caracterização do consumo alimentar e estado nutricional de feirantes do município de Dourados-Mato Grosso do Sul, Brasil. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 28, p. e021031-e021031, 2021. Acesso 20 de março de 2024.

ESMOLARK, Bruna dos Santos. Percepções quanto a transição nutricional nas populações rural e urbana do município de Santiago – RS: um estudo a partir das práticas alimentares. 2022. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal do Pampa, Itaqui, 2015. Acesso de 18 de março de 2024.

FERNANDES, Jaquelina Cristina Faria; DE LIMA BORGES, Ellen. Hábitos alimentares de indivíduos da zona rural e urbana do município de Ubarana, SP. *Revista Científica Unilago*, v. 1, n. 1, 2019. Acesso 25 de maio de 2024.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Acesso 09 de setembro de 2024.

LEONARDO DOS PRAZERES, Hugo *et al.* Estado nutricional e consumo alimentar de produtores rurais em um assentamento de Minas Gerais. *J. Health NPEPS*, p. 1-17, 2022. Acesso 18 de março de 2024.

LIMA, A. F., Silva, E. G. de A., & Iwata, B. de F. (2019). Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. *Retratos De Assentamentos*, 22(1), 50-68. Disponível em: <https://doi.org/10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2019.v22i1.332>. Acesso em 20 de março de 2024.

LOBO, Thyse de Almeida. Perfil alimentar e nutricional dos agricultores de uma feira livre no centro da cidade de Macaé-RJ. 2018. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Campus Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2018. Acesso 18 de maio de 2024.

NARCISO, V. dos R.; SATURNINO, C. M. M.; MOREIRA, N. F.; LUZ, V. G. Caracterização do consumo alimentar e estado nutricional de feirantes do município de Dourados - Mato Grosso do Sul, Brasil. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e021031, 2021. DOI: 10.20396/san.v28i00.8659039. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8659039>. Acesso em: 15 de março de 2024.

NILSON, Eduardo Augusto Fernandes *et al.* Alimentos ultraprocessados e seus riscos à cultura alimentar e à saúde. 2022a. Acesso 18 de maio de 2024.

NILSON, Eduardo Augusto Fernandes *et al.* Alimentos ultraprocessados e seus riscos à cultura alimentar e à saúde. 2022b. Acesso 18 de maio de 2024.

OLIVEIRA, M. A. S. Consumo de Alimentos Ultraprocessados: Estudo longitudinal da frequência alimentar entre residentes da zona rural do município de Cuité/PB entre os anos de 2011, 2014 e 2019. 2022. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022a. Acesso 18 de maio de 2024.

OLIVEIRA, M. A. S. Consumo de Alimentos Ultraprocessados: Estudo longitudinal da frequência alimentar entre residentes da zona rural do município de Cuité/PB entre os anos de 2011, 2014 e 2019. 2022. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022b. Acesso 18 de maio de 2024.

ROCHA, Amanda Valéria Guimarães *et al.* Dados sobre as condições de trabalho, perfil de saúde e nutrição de agricultores familiares de Teresina-PI, Brasil. Acesso 25 de maio de 2024.

TRIVELLATO, Paula Torres *et al.* Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 865-874, 2019. Acesso 18 de março de 2024.